ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 1933 N.º 3689

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

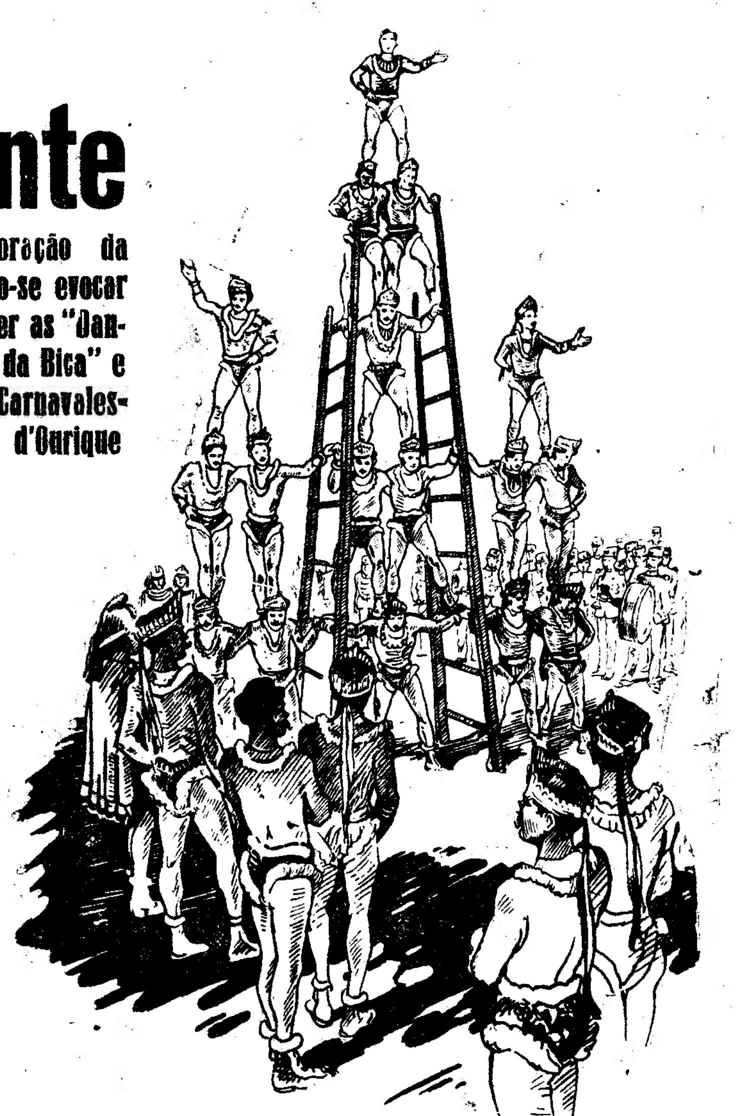
Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CARNAVAL DE HA 30 ANOS

Uma iniciativa interessante

Com a colaboração da Assistencia vão-se evocar no Parque Mayer as "Danças da luta e da Bica" e os Batalhões Carnavalescos de Campo d'Ourique

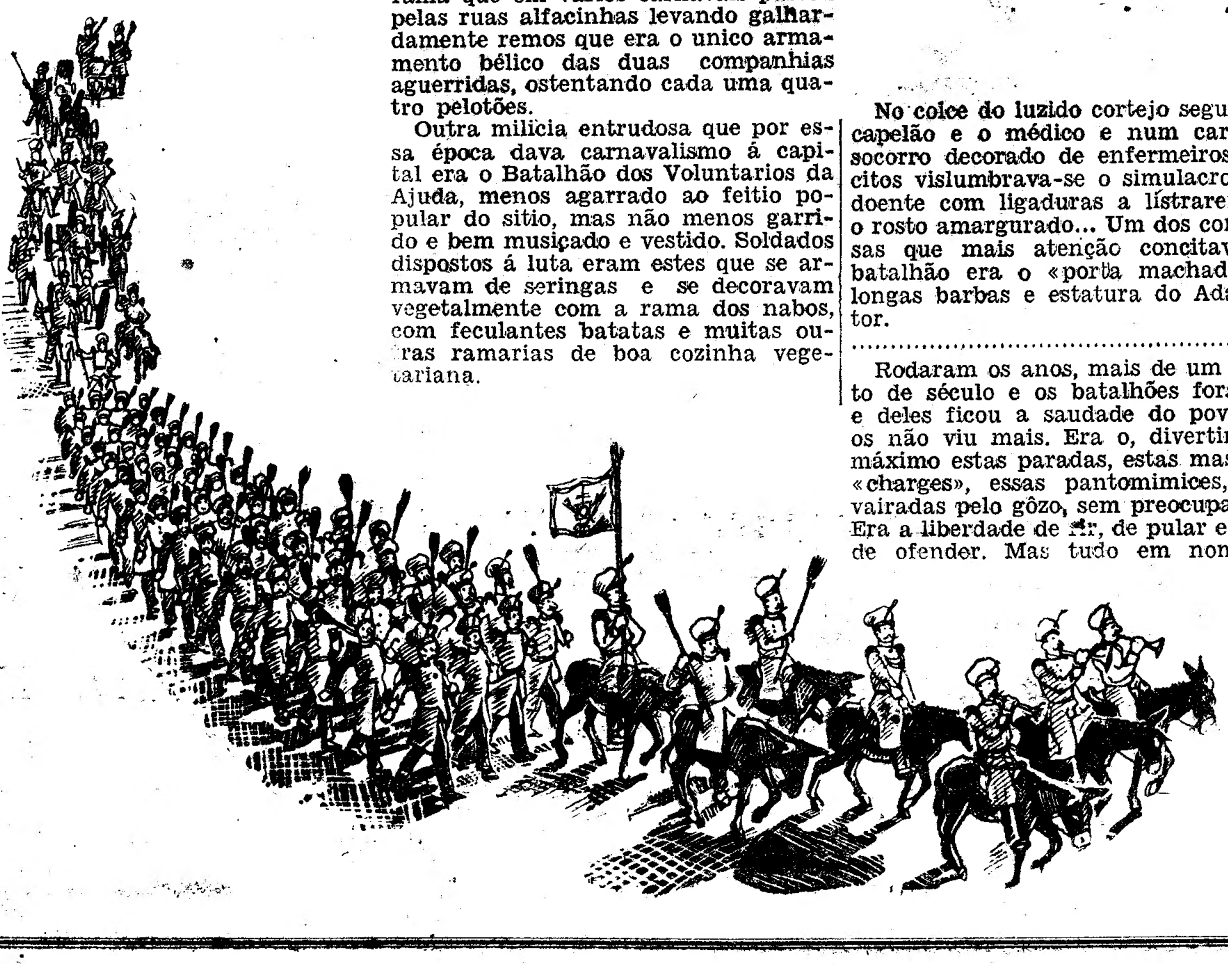


Dansa da luta, dansa da Bica, recordações saudosas dos entrudos de ha anos já, pitoresco barulhar de movimentos acrobaticos, desabrida orquestração patusca de trajos vistosos. Tudo se foi, desses tempos de algazarra carnavalesca, com ovos a tingir de amarelo as frontarias de casas pobres e ricas, com tremoço áspero a contundir caras despreocupadas de transeuntes, com ondas de pó de fazer goma para colarinhos a branquear fatos pretos e azuis de incautos que se aventuravam a defrontar a rude peleja! Como tudo isso vai longe... Dansas da luta e da Bica, quasi irmãs gemeas salpicaram arruamentos novos e velhos do frenesi de vida, de chapas de côr, com os seus «romanos» evocadores de antigas milicias, couraças rijas, capacetes esplendorosos, toda essa indumentaria complicada com arminhos e papelões a fingir de aço, com armaduras e lanças em riste, reminescencias antigas. Tanto a dansa da luta como a da Bica caracterizaram-se pelo movimento, pela exibição gimnastica. Movimentos combinados, habilidades em altos de escadas quasi suspensas do ar, braços que se desengonçam, pernas que se alçam e traçam no espaço linhas dificeis, com angulos apertados e curvas arriscadas. Era o circo na vida da cidade em época que a Igreja consagrou aos folguedos, ao destempêro!.

Contemporaneos, mais recentemente e sucessores foram os batalhões de voluntarios, comparsaria trazida dos melhores bairros de Alfama, Campo de Ourique e Ajuda. Era uma tropa disciplinada, marchando com aprumo. Aí pelas alturas de 1905 surgiu o primeiro batalhão de voluntarios de Alfama. A rapaziada de Santa Clara, rua dos Remedios, S. Vicente e mais visinhanças, num efectivo de 285 formaram a milicia aguerrida que desfilou até á baixa pombalina entre uma multidão atenta.

Foi uma festa alegre e cheia de côr, uma caminhada triunfal. Era preciso dar a nota bairrista, o caracter local enredado na indole daquela gente que moireja sobre as aguas. De ponto em branco o batalhão traja-se á marinheiro, berravam as calças encarnadas de largo vivos azuis nos soldados. A oficialidade ficou hirta, apertada por sobrecasacas verdes que nos «rasos» cediam o lugar a simples blusas. E os bonés grenás jungiam-se ás cabeças e desciam airosamente sobre a testa daqueles rostos tisnados de maritimos. Era esta a tinta gritadora do celebre batalhão de Alfama que em varios carnavais passou pelas ruas alfacinhas levando galhardamente remos que era o unico armamento bélico das duas companhias aguerridas, ostentando cada uma quatro pelotões.

Outra milicia entrudosa que por essa época dava carnavalismo á capital era o Batalhão dos Voluntarios da Ajuda, menos agarrado ao feitio popular do sitio, mas não menos garrido e bem musicado e vestido. Soldados dispostos á luta eram estes que se armavam de seringas e se decoravam vegetalmente com a rama dos nabos, com feculantes batatas e muitas outras ramarias de boa cozinha vegetariana.



No coice do luzido cortejo seguiam o capelão e o médico e num carro de socorro decorado de enfermeiros solicitos vislumbrava-se o simulacro dum doente com ligaduras a listrarem-lhe o rosto amargurado... Um dos comparsas que mais atenção concitava no batalhão era o «porta machado» de longas barbas e estatura do Adamastor.

....

Rodaram os anos, mais de um quarto de século e os batalhões foram-se e deles ficou a saudade do povo que os não viu mais. Era o, divertimento máximo estas paradas, estas mascaras «charges», essas pantomimices, desvairadas pelo gôzo, sem preocupação... Era a liberdade de rir, de pular e até... de ofender. Mas tudo em nome do Deus Carnaval, dum Carnaval que só *reinava* naqueles três dias!

Veio a seguir o pretensiosismo, a estrangeirização, a compostura meditada, e com o regulamento do riso, entrámos no consêrto europeu. E, agora, ainda anda mais gente mascarada do que nos três memoráveis dias que antecedem ás Cinzas...

....

Vai agora o Parque Mayer, em simpatica revivescencia, exibir perante os velhos espectaculos da gente nova de hoje, esse espectaculo pitoresco e inédito da «dansa da luta e da Bica», dos batalhões de voluntarios e das cegadas. Com a colaboração inteligente e util da Assistencia publica, no Parque da Avenida onde outr'ora foi tranquilo repouso familiar, evocar-se-á o ruidoso Carnaval de ha 30 anos. Interessante e original ideia é essa. Luzido cortejo de 200 cavaleiros como no celebre batalhão de Campo de Ourique, com suas peças e carros de guerra, bandas de musica e estado maior, desfilará e fará evoluções de guerra. E a dansa da luta, como no tempo da Procissão dos Passos, fará de novo os seus passos de guerra e de dansa.

NOGUEIRA DE BRITO

TEATROS E CINEMAS

"O' Costa, vai-te matar"!, no Variedades

A época de Carnaval justifica a montagem de certas peças que se destinam apenas a preencher os espectaculos desta quadra de diversões, em que o publico não se mostra muito exigente em materia de arte teatral.

A farsa tragi-comica que ontem subiu á cena no Variedades, adaptada com graça de espanhol por Carlos do Vale, se não fossem certos exageros de efabulação que a prejudicam, tinha qualidades para se prolongar no cartaz além da época carnavalesca. Mesmo assim, queremos acreditar que faça a sua carreira, como outras que a antecederam no cartaz e que não valiam muito mais.

Abundam nela as situações burlescas, os incidentes comicos e os inevitaveis disparates que são peculiares a este genero de teatro. O publico recebeu-a com agrado e achou-lhe graça, o que já é uma boa recomendação.

A interpretação integrou-se perfeitamente dentro do espirito e das intenções da obra. Antonio Silva, que é neste genero um excelente actor, tirou do seu papel todos os efeitos comicos que era possivel. Vasco Santana, a quem eram dedicados os espectaculos de ontem e que o publico festejou carinhosamente compôs com a sua habitual probidade artistica uma figura curiosa. Santos Carvalho repetiu um dos seus conhecidos tipos.

No elenco feminino, destacam-se Josefina Silva, que foi graciosa e ladina como lhe convinha; Filomena Lima, que representou com sobriedade, e Sofia Santos, que defendeu com brilho o seu lugar de caracteristica.—N. L.

"O homem das calças pardas" no Nacional

Três espanhois—Morcillo, Gabirondo e Alvarez—escreveram, para Madrid uma farsa que localizaram em Paris, e que dois portugueses—Lino Ferreira e Fernando Santos—traduziram, para ser representada em Lisboa, com versos de Hilario, de Afonso Lopes Vieira e doutros poetas nacionais, como convém ao Teatro Nacional.

Tudo isto está muito bem no Carnaval, e assim o entendeu o publico que enchia a casa e encheu o papo de riso, até quando a farsa atingiu aspectos de tragédia—a dum pobre padre provinciano que, em seu juizo, é levado para um manicomio—e quando os alegres personagens da farsa se tornam em crueis tiranos deste e doutro sacerdote que são vitimas dum falso colega—o impagável Nascimento Fernandes estupendo de graça e de naturalidade, no «aldrabão» á maneira espanhola, e acompanhado, com espirito e dignidade, por toda a companhia do nosso primeiro teatro, incluindo Palmira Bastos e Amelia Rey Colaço.—R.

"Tu cá, tu lá!"

«Tu cá, tu lá» é o titulo da revista de Carnaval que esta semana vai ser estreada no Avenida, original, em 1 acto e 10 quadros, de João Bastos, musica de Wenceslau Pinto, interpretada por todos os artistas que constituem a companhia Maria Matos, enriquecida com a Orquestra Tipica Hatney, que se estreia neste teatro na terça-feira, 21, e com a bailarina formosa e escultural «Miss» Eleanora, do Casino de Paris. Os titulos dos quadros de «Tu cá, tu lá!» são: 1.º, «O Principe Herdeiro»; 2.º, «Gimnastica de quarto»; 3.º, «Tu cá, tu lá!»; 4.º, «Branco e Negro»; 5.º, «A cidade onde a gente se... diverte»; 6.º, «Goal!»; 7.º, «O leque»; 8.º, «Os papillons»; 9.º, «Alfacinha-dancing», e 10.º, «Viva a folia!».

Programa do Trindade

O programa da actual semana, no Trindade, sensacional, variado e unico, compreende hoje, em recita e preços populares, a comedia «Feitiço»; amanhã recita de homenagem aos cronistas mundanos Vasconcelos e Sá e Mota Marques, com «A lingua das mulheres»; na terça-feira da revista de Carnaval, «Tip-Top», de Acacio de Paiva e Erico Braga, musica de Fernando de Carvalho e, no sabado, em sensacional «Fim de Festa», estreia da celebre vedeta dos grandes «music-halls» americanos e europeus, verdadeira celebridade no seu genero, Blanca Negri, e as duas formosas e notaveis bailarinas ultra-modernas Hermanas Cortesinas, que trazem consigo a maior reputação em toda a Espanha.

Atrás do reposteiro

A companhia do Politeama, que está representando «Areias de Portugal» no Carlos Alberto, do Pôrto, estreará ainda ali, depois do Carnaval, a revista «Sape, gato!» fazendo, antes do seu regresso a Lisboa, uma digressão por várias cidades do pais.

— «Festa Brava» é o titulo de uma nova revista que subirá à cêna no Apolo, depois de «O pé descalço», que ontem foi esplendidamente enriquecida com o quadro novo «Do pé p'ra mão» e mais doze números, todos de grande efeito.

— O empresário José Loureiro, antes da estreia no Trindade, da companhia Estevão Amarante, apresentará naquele teatro uma grande companhia estrangeira de revistas-fantasias, vinda directamente de Madrid, com todo o seu elenco artistico em que figura o maior número de lindas e formosas mulheres que têm vindo a Lisboa

—A linda comedia romantica «A Madrugada» continua levando a S. Carlos, todas as noites, uma escolhida assistencia, que aplaude, entusiasticamente, o seu magnifico desempenho, e revive um passado que não vai distante. «A Madrugada» mantem-se no cartaz, apenas, até quarta-feira, pois, no dia seguinte, é a estreia da comedia «Os hospedes de D. Epifania», original de Vasco de Mendonça Alves.

—«Alvorada do Amor» com Ramon Novarro, continua a exibir-se no Odeon, com grande exito. No palco estreia-se hoje a graciosa bailarina Emma Viler, continuando a apresentar-se com sucesso a «estrela» Pepita Velazquez e a excelente orquestra «Foz Melody Band»

—Já depois de firmado pela empreza do Variedades o contrato de prorrogação deste teatro ao emprezario Alberto Barbosa, veiu do Porto uma proposta, que não foi atendida, enviada por artistas que ali estão trabalhando.

—Trabalha-se com grande entusiasmo na organisação do repertorio feito por uma das nossas companhias, no sentido de se realisar com esse organismo uma «tournée» de comedia e farsa, na proxima epoca ao Brasil.

—Na reposição que vai fazer-se da comedia «O Senhor Roubado», em festa de um artista comico, o actor Joaquim Almada fará nessa noite o papel de «Henrique Vila Sêca», que criou, ha anos, no Gimnasio.

—A avaliar pelas ornamentações e iluminações, completamente novas e originais, que o Coliseu se propõe fazer este ano para os dias 25, 26, 27 e 28, as festas do Carnaval naquela casa de espectaculos vão atingir um deslumbramento nunca visto entre nós.

—Despede-se esta noite no Coliseu a ultima companhia de circo da presente temporada.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«A Madrugada».
Nacionanl—A's 21 e 30—«O homem das calças pardas».
Trindade—A's 21 e 30—«O Feitiço».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O dia das romarias».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O' Costa vai-te matar».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira

Mundanismo

Aniversarios.

Fazem amanhã anos as senhoras.

D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Carlota de Sommer Viana Soares Franco, D. Izabel Perestrelo da Camara Pereira, D. Helia Quintas Queiroga Valentim, D. Olga Felix Trigoso e D. Eugenia Lecrenier.

A Caridade

«Matinée» cinematografica

Realiza-se amanhã, no Cinema Condes, gentilmente cedido pela empresa Castelo Lopes Limitada, uma interessante «matinée» cinematografica de caridade, cujo produto se destina a favor da Escola da Penha, para crianças pobres, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade de que fazem parte D. Alda da Silva Cravo, D. Corina Fereira Fontes, D. Georgina Lazaro dos Santos, D. Laura de Avelar e Silva, D. Maria Amalia Pignatelli de Almeida, D. Maria Antonieta de Campos Henriques, D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Eugenia Velasco da Silva, D. Maria Joana Mendes Leal, D. Maria Luiza Arbués Moreira, D. Maria Tereza Ferreira da Cunha e D. Maria Tereza da Silva Bento, na qual exibirá o belo filme sonoro «Uma rapariga e um milhão».

Os poucos bilhetes que restam, devem ser requisitados pelo telefone 2.2552.

Chá dansante

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se na tarde de sabado gordo, no salão anexo ao «Royal Cine», um «chá dansante» de caridade cujo produto se destina a favor da Sopa dos Pobres da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira. Amanhã daremos a nota das senhoras que formam a comissão organizadora.

Os pedidos de bilhetes para esta interessante festa de caridade devem ser feitos pelos telefones norte 452 e 595.

Nos salões

Na elegante residencia da sr.ª D. Emie Polnay de Castelo Lopes e do sr. José Maria Castelo Lopes, á Avenida da Liberdade, realizou-se ontem uma interessante «souprise parti» que decorreu no meio da maior animação e alegria, prolongando-se a dansa até de madrugada, sempre num crescente de entusiasmo.

Os donos da casa foram de uma cativante amabilidade para com os seus convidados, que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante á estreia de ontem neste teatro da peça «Um homem das calças pardas»:

Condessa de Sucena, D. Beatriz Franco de Matos Sequeira, D. Maria da Natividade de Fontes Dourado Moreira da Cruz e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Laura Reis Ferreira e filhas, D. America Rocha Melo, D. Maria Luiza Morano, D. Herminia Cunha e filha, D. Eliza da Costa Novais, D. Alzira Cordeiro Ramos, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Pizani Burnay, D. Maria Adelaide Matos Sequeira de Oliveira Guimarães, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Amelia Pinto de Oliveira, D. Maria Izabel Ferreira de Castro de Vilhena, etc.

Café Restaurant Tavares

Serviço especial de almoços com salmão, recebido todos os dias directamente.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Parece outra!...
E até muito melhor!...
A REVISTA DO
APOLO
O Pé Descalço
Graças aos doze numeros e ao quadro
Do pé prá mão
com que agora se apresenta

OUTRO EXITO DO
VARIEDADES
OUTRO TRIUNFO DE
VASCO SANT'ANA
OUTRA FARSA CHEIA DE GRAÇA
O COSTA, VAI-TE MATAR!
Vão vêl-a hoje e... Verão...

TEATRO DE S. CARLOS
Telefone 28245
HOJE, 19 — A's 21 e 30
4.ª representação da linda comedia romantica em 4 actos
A MADRUGADA
que está obtendo extraordinario sucesso. Brilhante desempenho de toda a companhia. Uma peça para todo o publico e que é o encanto das senhoras. Encenação de Ilda Stichini
Quinta-feira, 23—Estreia da comedia em três actos
OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA
original de Vasco Mendonça Alves

Carnaval de 1933
Programa sensacional. Depois do espectaculo da noite haverá espectaculo carnavalesco. Sensacionais surprezas. Numeros desempenhados por todos os artistas da companhia. Noites de alegria e de divertimento. Nos intervalos: Baile privativo para os espectadores.

Tabela de preços

Sabado, 25 — Frizas e camarotes de 1.ª ordem, 60$00; camarotes de 2.ª ordem 45$00; camarotes de 3.ª ordem, 30$00; cadeiras de orquestra, 15$00; cadeiras simples, 12$00; torrinhas (cinco entradas), 20$00; geral, 5$00 e 3$00.

Domingo, 26 e Terça-feira, 28 — Frizas e camarotes de 1.ª ordem, 150$00; camarotes de 2.ª ordem, 100$00; camarotes de 3.ª ordem, 75$00; cadeiras de orquestra, 20$00; cadeiras simples, 15$00; torrinhas (cinco entradas), 30$00; geral, 6$00 e 3$00.

Segunda-feira, 27 — Frizas e camarotes de 1.ª ordem, 110$00; camarotes de 2.ª ordem, 70$00; camarotes de 3.ª ordem, 50$00; cadeiras de orquestra, 15$00; cadeiras simples, 12$00; torrinhas (cinco entradas), 25$00; geral, 6$00 e 3$00.

Marcam-se bilhetes desde já

O Dia de Romarias deve exgotar o **Politeama** duas vezes esta noite
Porque é a revista que melhor traduz o nosso sentimento

A. Guerreiro
Cirurgião-Estomatologista pela Escola Dentaria de Paris
Tratamento preventivo da queda dos dentes na Diabetes e Sifilis.
Dentaduras sem chapa, operações completamente insensiveis por anestesia especial.
R. S. Paulo, 26, 1.º—Tel. 20174—English Spoken

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
A's 9 e 30
HOJE HOJE
Inauguração da quadra de Carnaval
2.ª representação da comedia em 3 actos de Manuel Morcillo, Victor Gabirondo, e Antonio Gonzalez Alvarez arranjo de Lino Ferreira e Fernando Santos.
O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS
com NASCIMENTO FERNANDES no protagonista e TODOS OS ARTISTAS DA COMPANHIA

Carnaval de 1933 Já estão a venda os bilhetes para os 4 espectaculos de Carnaval, com um programa colossal, diferente para cada noite e para o tradicional Baile Infantil de 2.ª feira

SÃO LUIZ A's 9,30
Agulha em Palheiro
Terça-feira:
Inicio das Festas de Carnaval
Apresentação de D'OVALLES
(o celebre comico) na
MARÉ DE SORTE

A Cidade

CONDES
RIR RIR RIR
A MULHER DO MEU NOIVO
com ARMAND BERNARD

A SEMANA POLITICA

Durante esta semana o governo e as individualidades por ele indicadas continuaram a ocupar-se da redacção definitiva do projecto de Constituição.

Desses trabalhos deu conta o «Diario de Noticias»:

Dia 12:

«O conselho de ministros voltou a reunir-se ontem, extraordinariamente, no ministerio do Interior, ocupando-se exclusivamente da redacção definitiva da Constituição Politica da Republica.

O governo realizará, na presente semana, outras reuniões extraordinarias, com o fim de ultimar a discussão do estatuto nacional, que, conforme foi anunciado em nota oficiosa, será submetido a plebiscito popular no penultimo domingo de maio proximo».

Dia 13:

«Como dissemos, o governo deve voltar a reunir-se na presente semana para ultimar a redacção definitiva da Constituição Politica da Republica, que deve ser submetida a plebiscito do País no proximo mês de março e não em maio, como por lapso noticiámos.

Antes disso será publicado, pelo ministerio do Interior, um decreto regulamentando a forma de realizar essa consulta á Nação».

Dia 14:

«O conselho de ministros, reunido ontem, extraordinariamente, no ministerio do Interior, concluiu o exame e aprovou a redacção definitiva do projecto da nova Constituição Politica da Republica, diploma que deve ser publicado no «Diario do Governo» até o fim da presente semana.

Algumas das alterações introduzidas no projecto foram sugeridas pela larga discussão que se fez nos jornais á volta de tão importante documento, tornado publico, para esse efeito, pelo governo da presidencia do sr. general Domingos de Oliveira.

De harmonia com a doutrina do mesmo projecto, devem pronunciar-se sobre a sua aprovação os cidadãos eleitores inscritos como chefes de familia no recenseamento politico de 1932, atendendo a que o do corrente ano começou ha pouco a executar-se e só está ultimado em junho proximo.

A necessidade da publicação do projecto de Constituição e a submissão do mesmo ao plebiscito popular fundamentam-se na disposição pela qual é prorrogado por mais dois anos o mandato do Chefe do Estado, que, como se sabe, termina no dia 14 de abril proximo.

Um diploma complementar a sair brevemente regulamentará a forma de realizar a consulta á Nação, sendo postas em execução medidas semelhantes ás que se adoptaram para a eleição do sr. Presidente da Republica.

Esse decreto tratará largamente da maneira de responder ao plebiscito, da organização das assembleias eleitorais no continente e ilhas, do desdobramento das freguesias em varias secções de voto, da anexação de duas ou mais freguesias para constituição duma só assembleia eleitoral, da fixação do numero de eleitores que exercerão o direito de voto nas secções das assembleias de Lisboa e Porto, da constituição das mesas eleitorais, das atribuições dos presidentes, secretarios e escrutinadores, da organização dos cadernos eleitorais, redacção das respectivas actas, da orientação a seguir nas assembleias distritais e geral de apuramento, etc.

Aprovada pelo País a Constituição Politica da Republica ficará o Chefe do Estado com o seu mandato prorrogado até 14 de abril de 1935, data em que se deverá fazer a eleição do novo supremo magistrado da Nação, visto o referido projecto terminar com a possibilidade de reeleição».

Dia 15:

«Os membros do governo incumbidos de dar a ultima redacção ao projecto da nova Constituição Politica da Republica, de acôrdo com as alterações introduzidas no primitivo projecto aprovadas nos ultimos conselhos de ministros, reunidos extraordinariamente para aquele efeito, iniciaram ontem o seu trabalho, que deve ficar concluido de maneira a fazer-se a respectiva publicação na folha oficial, no fim da presente semana.

Os srs. drs. Fezas Vital e José Alberto dos Reis, respectivamente, professores de Direito Politico e Direito Constitucional, da Universidade de Coimbra, que colaboraram no projecto do Estatuto Nacional, tornado publico quando o sr. dr. Mario Pais de Sousa sobraçava a pasta do Interior, vão ser novamente consultados sobre a forma da redacção definitiva de tão importante diploma. O primeiro daqueles catedraticos chegou ontem a Lisboa.

O projecto da nova Constituição será submetido a plebiscito popular no dia 19 de março proximo, confirmando-se a noticia que ha dias publicámos sobre o assunto.

O decreto a que ontem nos referimos, que regulamentará a realização da consulta ao país, determina a publicação prévia e ampla do Estatuto Nacional, e que os eleitores se pronunciem metendo nas urnas as listas com a declaração de sim ou não.

As restantes disposições serão as mesmas que foram adoptadas para a ultima eleição do Chefe do Estado.

Assim, entre outras disposições, o referido diploma mandará que no continente da Republica e ilhas adjacentes haja tantas assembleias eleitorais quantas as freguesias. Até data que será oportunamente fixada, os governadores civis poderão desdobrar as freguesias em varias secções de voto ou anexar duas ou mais freguesias, para constituirem uma só assembleia eleitoral. Em Lisboa e Porto as antigas assembleias eleitorais serão divididas em secções de voto, que não poderão abranger mais de 2.000 eleitores. Estas assembleias serão presididas por um cidadão nomeado pelo governador civil até o domingo anterior á eleição e o suplente que servirá no impedimento do presidente efectivo.

As mesas eleitorais serão consituidas pelo presidente um secretario, um escrutinador e dois suplentes.

Quando se não tenha feito apresentação de listas de delegados eleitorais, membros de mesas e respectivos suplentes, o presidente escolherá a mesa de entre os cidadãos eleitores presentes, que saibam ler e escrever. O secretario e o escrutinador procedem ás descargas e ao escrutinio, podendo os suplentes cooperar nas operações da mesa, embora não estejam impedidos os efectivos.

O numero de cadernos eleitorais a enviar ao presidente de cada assembleia eleitoral é reduzido a dois, e o numero de actas a lavrar, nos termos da lei em vigor, é igualmente reduzido a metade.

As actas revestirão a maior simplicidade e clareza, sendo validas desde que resumam fielmente todas as operações eleitorais da assembleia ou secção. Nas assembleias eleitorais e secções de voto todos os votos serão contados, devendo as listas sobre as quais haja reclamações ser enviadas á assembleia distrital de apuramento, com a acta, e aí ficará decidido se devem ou não ser contadas.

Até o domingo imediato á eleição, as actas, cadernos e mais papeis a ela referentes serão entregues em mão ao presidente da comissão administrativa da camara de cada concelho, e este dar-lhe-á destino seguinte:

1.º — A acta original, com todos os papeis referentes á eleição e um dos cadernos eleitorais serão entregues em mão ao presidente da assembleia distrital de apuramento pelo portador das actas de cada concelho, que será o escrutinador efectivo da mesa eleitoral que funcionar nos paços do concelho. A outra acta, com um dos cadernos, será enviada á Direcção Geral de Administração Politica e Civil do Ministerio do Interior, pelo seguro do correio, havendo-o, ou por proprio, que cobrará recibo da entrega.

A assembleia distrital de apuramento será presidida pelo presidente da comissão administrativa municipal da séde do distrito e terá lugar no segundo domingo imediato á eleição. O apuramento na assembleia distrital reger-se-á pelas disposições legais em vigor para o apuramento geral, a que aludem as leis n.os 3 e 314, respectivamente, nos artigos 94.º e seguintes e 31.º e seguintes.

Na assembleia distrital de apuramento lavrar-se-ão duas actas que traduzam fielmente todas as operações realizadas e actos praticados, devendo uma delas ser enviada á Direcção Geral de Administração Politica e Civil do Ministerio do Interior. A assembleia distrital de apuramento deliberará em definitivo sobre a validade das listas acêrca das quais tivera havido reclamação nas assembleias eleitorais e secções de voto.

A assembleia geral de apuramento realizar-se-á no ministerio do Interior no terceiro domingo posterior á eleição. A sua constituição será diferente da que foi estabelecida para a eleição do Chefe do Estado.

O apuramento será realizado tendo em vista as actas de apuramento das assembleias distritais e depois de resolvidas quaisquer reclamações apresentadas. O apuramento respeitante ás ilhas adjacentes e colonias poderá basear-se em correspondencia telegrafica, transmitida pelos governadores respectivos.

A assembleia geral funcionará até o quarto domingo seguinte ao acto eleitoral, encerrando nesse dia o apuramento geral que tiver recebido. Em seguida será dado conhecimento do resultado do plebiscito.

As listas terão a forma rectangular e serão impressas, manuscritas ou litografadas em papel almaço, branco, liso, não transparente e sem qualquer marca, sinal, designação ou numeração externa, e medirão 0m,15X0m,10».

* * *

Em 16, 17 e 18 o chefe do governo e os srs. ministros das Colonias e Justiça e dr. Fezas Vital voltaram a reunir para se ocuparem da redacção definitiva da Constituição.

* * *

O sr. general Vicente de Freitas foi demitido da presidencia da comissão administrativa municipal de Lisboa.

A proposito deste assunto o governo forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O sr. general Vicente de Freitas entregou, em 8 do corrente, a titulo particular, ao presidente do ministerio, uma copia da exposição dirigida a sua ex.ª o Presidente da Republica, sobre a organização politica e a reforma constitucional.

Sendo urgente fazer a ultima revisão do projecto de Constituição Politica, e não sendo provavel que o estado de saude do sr. Presidente da Republica permitisse conceder, em breve prazo, ao sr. general Vicente de Freitas, a audiencia, em que aquele documento devia ser entregue (pelo que o governo não viria a recebê-lo das mãos do Chefe do Estado a tempo de o tomar em consideração), foi solicitada, pelo sr. presidente do ministerio, autorização para ser dado conhecimento, em Conselho de ministros, das soluções apresentadas em contraposição ás do projecto, com o fim de serem discutidas e tomadas sobre elas resolução definitiva, atendendo á situação politica do signatario e á importancia mesma das questões postas.

Em virtude deste pedido e das circunstancias apontadas, resolveu o sr. general Vicente de Freitas considerar oficialmente entregue ao governo a sua exposição, pedindo-lhe fôsse facultada a publicidade nos jornais.

Não tendo o governo qualquer interesse em dificultar a expansão das ideias defendidas acêrca dum projecto que se resolvera sujeitar a plebiscito nacional, anuiu prontamente aos desejos manifestados, chamando apenas a atenção para a situação naturalmente resultante de ser publicado o trecho que se refere á União Nacional, dado o facto da declaração publica do signatario de concordancia com aquele organismo, na sessão da Camara Municipal de 21 de maio de 1932 e da significação politica da presidencia da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa. Insistiu o sr. general Vicente de Freitas pela publicação integral do documento, que nestes termos já não devia ser negada».

Depois da publicação dessa nota foi á assinatura presidencial o decreto demitindo o sr. general Vicente de Freitas, cargo para que fôra nomeado em 10 de agosto de 1932 e que exerceu com zêlo, dedicação e patriotismo.

Realizou-se ontem o anunciado banquete de homenagem ao sr. dr. Rolão Preto, director do jornal «A Revolução».

O «Diario da Manhã» relata assim a ultima parte deste acontecimento:

«No final usaram da palavra os srs. dr. Sousa Rego, alferes Albino Neves da Costa, secretario geral do movimento Nacional-Sindicalista; dr. Pinto de Lemos, Antonio Quiterio; pelos estudantes Nacionais-Sindicalistas de Coimbra; Amaral Pirrait, em nome da academia concordante com o Nacional-Sindicalismo de Lisboa, Antonio Pedro, em nome de toda a mocidade nacionalista, e, por ultimo, o sr. dr. Rolão Preto.

O chefe nacionalista, num interessante improviso que, como acima já acentuámos, nos não é possivel reproduzir, fez a historia do nacional-sindicalismo, afirmando que ele existe para redimir a Patria.

As suas ultimas palavras foram de homenagem para o sr. dr. Oliveira Salazar, fazendo a afirmação de que, se a Ditadura precisar, ele, com a autoridade de chefe, ali o declara, fará desfilar em Lisboa, 5.000 *camisas azuis.*

O sr. dr. Rolão Preto terminou assim o seu discurso

— «Sr. dr. Oliveira Salazar: oiça v. ex.ª a alma portuguesa que vibra; oiça os votos da nossa mocidade e, se quere, *alea jacta est!...*

Todos os oradores foram muito ovacionados, não só pelos convivas, mas tambem por muitas senhoras que, das galerias assistiram ao banquete.

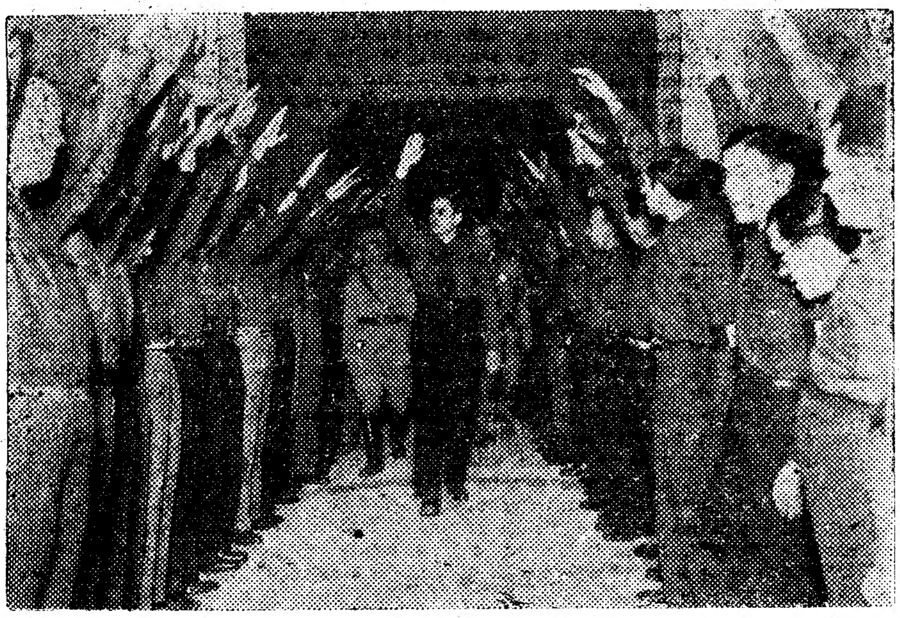
Os discursos foram radiodifundidos em onda media».

AO PUBLICO
Em face das disposições do Decreto n.º 22173 de 7 de Fevereiro 1933, as
CAVES DA RAPOSEIRA
de LAMEGO
declaram que todos os seus vinhos são trabalhados pelo processo classico da "Champagne" e, por isso, gosam da denominação exclusiva
VINHOS ESPUMANTES NATURAES
Aos vinhos gazificados artificialmente é obrigatoria a denominação
VINHOS ESPUMOSOS
Não confundir os dois produtos é, alem duma conveniencia de ordem particular, um dever patriotico de alto valor em defeza da boa
INDUSTRIA NACIONAL
Leiam o decreto n.º 22173

A PARAMOUNT
apresenta amanhã no TIVOLI
o celebre actor comico
Harold Lloyd
no melhor de todos os seus filmes
LOUCO POR CINEMA

O banquete dos nacionais-sindicalistas

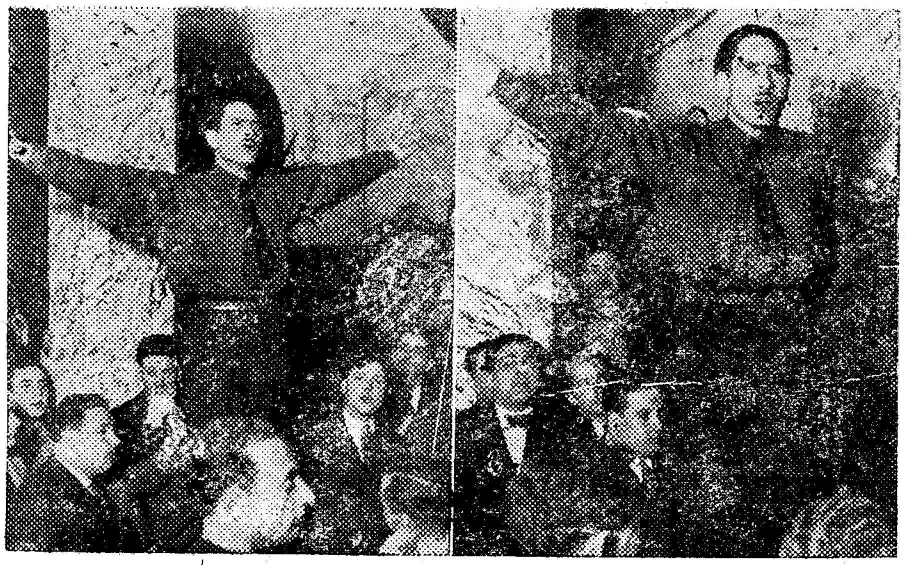
através dalgumas imagens flagrantes



A saudação dos nacionais-sindicalistas à entrada do dr. Rolão Preto na sala

A mesa que presidiu ao banquete nacional-sindicalista

A secção feminina do Nacional-Sindicalismo que ontem assistiu ao banquete



Duas atitudes do dr. Rolão Preto, durante o discurso que pronunciou ontem

O DESARMAMENTO

A imprensa alemã

aconselha o govêrno

a opôr o seu plano ao da França

BERLIM, 19—A maior parte dos jornais da direita frisam a necessidade que o governo alemão tem de tomar uma resolução urgente com respeito ao plano francês para a instituição dum tipo uniforme de exercitos europeus e insistem na conveniencia de Nadolny vir a Berlim.

O «Deutsche Allgemeine Zeitung», orgão da industria pesada, é de opinião que para dissipar a impressão duma crise que possa surgir na politica alemã de desarmamento, a delegação do Reich deveria «elaborar contra-propostas positivas, conformes com o antigo ideal dum exercito nacional». O mesmo jornal entende tambem que «o pedido da França para a substituição da Reichswehr por um exercito analogo a uma milicia vai de encontro ao desejo que a Alemanha nutre de se libertar das clausulas do tratado de Versailles». O «Deutsche Zeitung», pangermanista, diz que «a Alemanha deveria tomar energicas medidas defensivas», devido á incerteza da situação em Genebra e á conclusão do pacto da Pequena Entente. E esreve: «Se o objectivo da conferencia é o enfraquecimento das forças ofensivas e o reforço das forças defensivas, a Alemanha poderia tomar medidas deste genero sem ir de encontro aos fins da conferencia». O «Deutsche Xages Zeitung», nacional-agrario, diz que a Alemanha não pode aceitar o ponto de vista da França sobre o regime militar aplicavel ao Reich.—(Havas)

Uma homenagem ao reitor

do liceu de Beja

BEJA, 19 (Pelo telefone)—Ontem, de dia, realizou-se uma grande manifestação de estudantes ao reitor do liceu, sr. dr. Eduardo Ferraz.

A' noite, efectuou-se a sessão solene em sua homenagem.

Foi convidado a presidir o governador civil, sr. engenheiro André Bravo, representando o sr. ministro da Instrução, o qual, por sua vez, convidou o comandante de infantaria 7. Na mesa, tomaram lugar diversas individualidades de destaque.

Falou primeiro o sr. dr. Ferraz Franco, em nome do corpo docente, seguindo-se no uso da palavra os srs. Armando Boaventura, Virgilio Vaz, presidente da Academia, governador civil, e, por fim, o homenageado.

Depois realizaram-se uma recita academica e um baile que decorreu muito animado.—(C.)

Recital Noemia Sarmento

Noemia Sarmento, que obteve a mais alta classificação no seu curso superior de piano e alcançou brilhantemente o premio do Conservatorio de 1932, aluna distinta que o insigne maestro Viana da Mota considera e acompanha, vai, não obstante os seus pouco mais de 15 anos, dar amanhã, 20, no Salão do Conservatorio, um recital de piano, com um programa de responsabilidade.

Interpretará Chopin, Weber, Debussy, os russos Strawinsky, Liapounow e Stecherbatcheff, Viana da Mota, A. Nepomuceno, etc.

DE LUTO

D. Julia Gomes de Miranda

Aos estragos de uma pertinaz doença, faleceu ontem a sr.ª D. Julia Gomes de Miranda viuva do sr. José Maria de Miranda, e cunhada do sr. dr. D. António de Lancastre.

A extinta deixa duas filhas, as sr.as D. Maria Emilia Gomes de Miranda de Vasconcelos, casada com o sr. Miguel da Câmara e Vasconcelos (Alvaiazere) e D. Maria Luiza Gomes de Miranda.

O seu funeral realizou-se hoje, para o cemitério dos Prazeres, onde ficou depositada em jazigo de familia, sendo muito concorrido. A' familia enlutada apresentamos sentidas condolências.

Gimnasio Club Português

O Gimnasio Club Português realiza dois saraus, na sua séde, nas proximas noites de 25 e 27 do corrente, sendo o primeiro constituido por um baile de mascaras, e o segundo pelo tradicional sarau carnavalesco.

Troca de medicamentos

José Domingos de Oliveira, de 6 anos, morador na rua Barão de Sabrosa, 225, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José por ter sido vitima dum envenenamento derivado de troca de medicamentos.

Pensão Estoril

Rua de Olivença *Telefone-Estoril 4*

Proprietario: Antonio do Carmo

Almoços e jantares, com vinho, fruta e café, 12$00—Terraços sobre o mar—Serviço separado do da Pensão.

DA VIDA QUE PASSA

Morreu no Brasil

um filho

de Ramalho Ortigão

Um telegrama do Rio de Janeiro anuncia o falecimento nesta cidade, onde ha largos anos residia, do sr. Vasco Ortigão, figura do maior relevo na nossa Colonia do Brasil e filho do ilustre escritor Ramalho Ortigão.

Vasco Ortigão, que era natural do Porto, foi para o Brasil muito novo, depois de ter concluido o curso de Letras em Lisboa.

No Rio de Janeiro dedicou-se ao comercio,

VASCO ORTIGÃO

começando por ser empregado em varios estabelecimentos, onde as suas qualidades de inteligencia e a sua actividade tiveram ocasião de se revelar.

A fundação do «Parc Royal» marca o ponto culminante da sua carreira comercial, pois soube rapidamente conquistar para aquele estabelecimento a reputação duma das primeiras casas, não só do Brasil, mas de toda a America do Sul.

Os seus processos e a sua honorabilidade impuzeram-no e deram-lhe o lugar le primacial que soube depois exemplarmente manter através duma existencia toda dedicada ao trabalho.

Vasco Ortigão nunca perdeu a ocasião de auxiliar ou de ser agradavel para os compatriotas que a ele recorriam, tendo ainda posto toda a sua influencia ao serviço do bom nome da patria quando da visita ao Brasil da sr.ª D. Fernanda Gonçalves.

Era um escritor de grande merecimento, possuindo a biblicteca e o arquivo de seu pai e tendo presidido varias vezes á direcção do Gabinete Português de Leitura, onde Ramalho Ortigão proferiu o discurso inaugural, em 1887.

O sr. Vasco Ortigão era pai do sr. José Ortigão, que já ha tempo dirigia os negocios da casa, irmão das sr.as D. Berta Ortigão Ramos e D. Maria Feliciana Ortigão Burnay, tio do nosso amigo sr. João Ortigão Ramos e sogro do sr. D. Pedro de Melo Sabugosa.

A' ilustre familia enlutada apresenta o «Diario de Lisboa» a expressão sentida do seu pesar.

A festa de amanhã

no Teatro da Trindade

Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, os dois cronistas mundanos mais apreciados da imprensa lisboeta, realizam àmanhã, no teatro da Trindade, a sua festa anual,

Mota Marques

Vasconcelos e Sá

que constitui sempre um dos acontecimentos mais elegantes da temporada.

Representar-se-á a aplaudida peça dos irmãos Quintero, «A lingua das mulheres».

Pelas simpatias de que gosam aqueles nossos dois companheiros de trabalho, é facil de prever que a noite de àmanhã será de festa no elegante teatro da Trindade, onde uma assistência escolhida entre o que de melhor se conta na nossa sociedade vai, com a sua presença, prestar homenagem aos dois infatigáveis anotadores de todos os acontecimentos mundanos da capital.

COSTUMES PITORESCOS E CARAS BONITAS

ESTÃO ACAMPADAS A'S PORTAS DE LISBOA

duas tribus nomadas de gregos e polacos

Lisbôa, cidade de mui e desvairadas
entes, alberga agora, nos seus mu-
os, uma tribu de polacos. O povo cha-
na-lhes ciganos, mas eles nasceram
m Varsovia, quando esta pertencia
inda ao imperio russo. Ha vinte anos
ue calcurriam as estradas da Euro-
a. Percorreram a Alemanha, a velha
oémia, atravessaram o Rodano, in-
ernaram-se na alta Italia, depois
assaram ao sul da França, e através
os Alpes, chegaram á peninsula. E
or cá se têm demorado, entre feiras
romarias, aqui cantando ao som das
alalaikas, ali lendo a *buena dicha*,
om as suas tendas, as suas mulhe-
es e os seus costumes, pequeno povo
olatil como a poeira do deserto.
camparam, na Quinta do Fole, no
rieiro, onde vivem ha três meses, to-
erados pela Policia, entre a curiosi-
ade do gentio, que ali acorre aos do-
ningos, em peregrinação. São três
arracas quadradas e enormes, de
nas berrantes, defendidas por uma
aliçada restrita. Os homens traba-
ham ao ar livre, e são todos caldei-
eiros.

Em frente das tendas, noite e dia ha
empre um fogo que arde, simbolica-
nente, como a estrela do profeta,
uiando o destino do seu povo. As mu-
heres fazem a lida da «casa». Acar-
etam agua, lavam a roupa, e fazem
chá, em grandes samovares de es-
anho, caprichosamente cinzelados.

São belas, grandes olhos, negros, de
rilho oriental, e, no corpo, magro, que
aila, ha curvas graciosas e dolentes.
s tendas têm caracter e espectaculo
e côr. Parecem serralhos orientais.
a um perfume dôce e cigano. Flores
e papel e oleografias religiosas,
om Jesus, entre velhos patriarcas da
greja catolica. Mas o que deslumbra
o vermelho ardente dos tapetes de
mirna, que revestem as paredes e o
não das tendas, numa embriaguês
oluptuosa de jardim fantastico. As
nulheres, com as suas saias de muita
oda, floridas a capricho, as suas lon-
as arrecadas e cabelos, passam qua-
i todo o dia estendidas, indolente-
nente. Por vezes, cantam. E são can-
ões misteriosas, duma beleza triste,
nquanto os seus dedos, extraordina-
iamente, longos e magros, ferem com
uavidade as cordas das balalaikas
riangulares. Lêem a *buena dicha*.
divinham o destino, nas linhas da
não. E ha sempre uma viagem sobre
s aguas do mar e um desengano de
môr, que outro amor ha de curar.
or fim, um segredo de felicidade, eni-
matico, indecifravel, que elas dizem,
uma aravia esfarrapada de idiomas.
ostam muito de fumar. E quando
êm que poizar o cigarro dão-no aos
ilhos pequerruchos que fumam tam-
em, gulosamente. Não possuem ca-
nas, nem cobertores, mas colchões al-
os de penas, dentro dos quais todos
ormem, sem se despir. A sua bebida
redilecta é o chá. O samovar, o seu
tensilio mais importante, quasi sa-
rado, fumega sempre. Passa de pais
ara filhos, como uma reliquia, salvo
empre dos acidentes das suas in-
erminaveis jornadas. A Polonia fica
onge, nem eles sabem quantos dias,
uantos anos, seriam necessarios para
á tornar. Mas nem por isso, pequeno
ovo, perde os seus habitos e costu-
nes. Vive á margem da civilização,
onservando os seus trajos pinturescos,
obretudo, as raparigas, lindas algu-
nas, duma beleza morena, fragil de
inhas. Só casam com os da sua raça,
mais forte e decidido. No entanto,
s homens dão uma certa liberdade ás
nulheres. Ha sorrisos que valem oiro.
E como a polaca é linda, tem sempre
uem a queira.

* * *

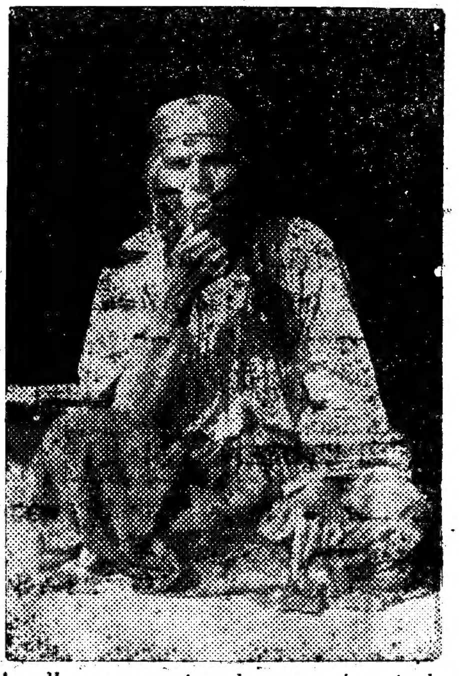
Mas o Arieiro reserva-nos ainda
outras surpresas. Mais para cima, a
listancia de meio quilometro de acam-
pamento dos polacos, erguem-se as
endas dos gregos. O contraste é du-
o e impressionante. Tem-se a im-
oressão, e a paisagem ajuda, desca-
pada e esteril, dum aduar marroquino.
As tendas são redondas e ponteagu-
das, firmadas ao solo por espias. A
miseria é extrema e tragica. Não têm
que comer. Alimentam-se de fruta pô-
dre, que as mercearias proximas ven-
dem ao desbarato. Vivem ali cêrca de
quarenta pessoas, entre mulheres,
crianças e homens. Passam o dia, me-
tidos em colchões de penas, pedindo,
avidamente, dinheiro a quem passa.
E' a morte na vida. Dentro das ten-
das, nuas, não ha pão, nem agua. Ou-
ve-se um lamento. E' um velho, al-
quebrado, de grandes barbas tristes,
que surge do colchão, como um lazaro,
ressuscitado pelo fumo capitoso do
tabaco. As crianças, como cães, refo-
cilam no lixo, nuazinhas ao frio, tilin-
tando no pescoço, os seus inuteis amu-
letos. E tossem, convulsamente, na-
quele circo dantesco, vendo ao longe
a cidade feliz, banhada de sol e de ale-
gria. As mulheres, quasi todas doen-
tes, olham-nos com odio, nos com-
preendendo a nossa curiosidade. E ha
ameaças, gritos, imprecações, exi-
gencias de dinheiro. A' porta duma
tenda, uma velha, monstruosa, disfor-
me, ennegrecida pelos anos, fuma ca-
chimbo. Parece uma pitoniza. Regou-
ga orações tragicas, chamando sobre
nós a maldição. Os homens abalaram,
não se sabe para onde. Dizem-nos que
o chefe está em Espanha, talvez fugido
á justiça. E Deus, onde está, que não
socorre estes miseraveis, que em seu
nome, nos pedem esmola?

Ha ainda outro acampamento, tam-
bem de gregos, mas noutro local. São
os artistas da caravana. Têm uma car-
rinhola, onde se transportam de ter-
ra em terra,—vão já 10 anos que saí-
ram de Corfu—e um circo de animais
amestrados, entre os quais, um urso
e um camelo. O circo anda agora, nos
saloios, ganhando bom dinheiro. Fi-
caram as mulheres e as crianças
guardando as tendas. São quasi feli-
zes. Do dia á noite, cantam. Não lhes
falta que comer. E quando não ha,
atrelam o camelo á carrinhola, e a
caravana parte, errando ao longo das
estradas, mais longe sempre, através
do mundo!...

São irmãs. Têm tipo de raça. E' de notar a elegância das mãos como que entrelaçadas por um estatuário. Nos seus corpos flexiveis de bambú, há ritmos ignorados de dansa selvagem.

Quatro tipos de beleza. Sabem lêr a buena-dicha nas linhas da mão, prometendo a todos o amor e a fortuna.

A' esquerda: — *Uma linda polaca preparando o samovar, o utensilio sagrado da tribu.* A' direita: — *Uma respeitavel matrona descendente das mulheres da Helade que deram atletas para os jogos olimpicos.*



A velha grega contempla agora, á porta da sua tenda, a desgraça do seu povo

Uma brilhante conferenoia

do sr. dr. Leal de Oliveira

O ilustre oficial do exercito sr. dr. Leal de Oliveira, que muito se tem interessado pela revalorização fisica da raça, realizou, ontem, no «Salão do Seculo», uma notavel conferencia, em que expôz com invulgar clareza os metodos de cultura fisica que se impõem no nosso meio tanto sob o ponto de vista individual, como social.

O sr. dr. Leal de Oliveira fez depois, sempre atentamente escutada pelo publico, a critica do metodo de gimnastica, que se pretende adoptar entre nós, fazendo curiosas considerações.

O conferente foi muito aplaudido.

Uma sessão publica

contra o Carnaval

Com o fim de protestar contra a desmoralização actual, e defender os principios do Naturismo para a obtenção duma alegria sã, a Sociedade Naturista promove hoje, ás 21 horas, na Universidade Livre, praça de Luiz de Camões, 46, 2.º, uma sessão publica em que usarão da palavra varios oradores vegetarianos.

Banquete de confraternização

Organizado pelos sargentos, cabos e soldados do batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro que fizeram parte do Corpo Expedicionario Português a França, realiza-se, no dia 7 de maio, em Coimbra, um banquete de confraternização, comemorativo do seu regresso a Portugal.

às 5 horas chá.
PATISSERIE VERSAILLES

TELEFUNKEN

TRILHA O CAMINHO DA VITORIA!

Após o sensacional sucesso do «Super» apresenta agora os aparelhos do programa completo para 1933, obedecendo ao principio

OUVIR MELHOR COM MENOR DESPESA

TELEFUNKEN 231 L

O melhor e mais barato receptor da sua categoria!

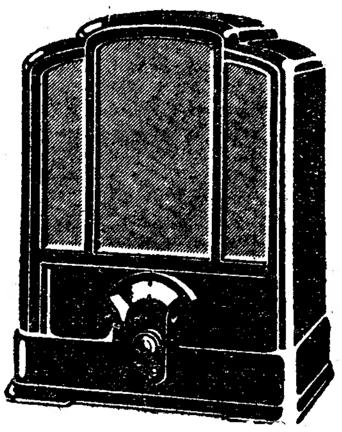
Recepção das emissoras EUROPEIAS

Manejo simplicissimo.

Escala iluminada — graduada em kilociclos e tendo gravado o nome das principais emissoras.

Maxima selectividade.

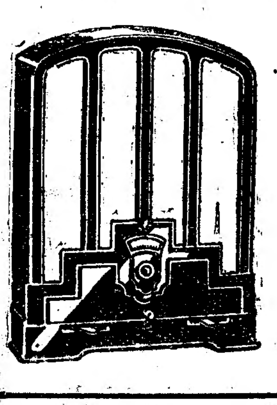
Com difusor **TELEFUNKEN** incorparado — dando grande volume com inexcedivel puresa de som.



Preço:

231 WL — c/ alterna | 231 GL — c/ continua } Esc. 1.850$00

TELEFUNKEN 122 L



O mais barato receptor de ligar á corrente, com difusor incorporado, que existe no mercado!

Para recepção das mais potentes emissoras Europeias.

Pequeno na dimensão grande na eficiencia!

Preço:

122 WL — c/ alterna | 122 GL — c/ continua } Esc. 1.300$00

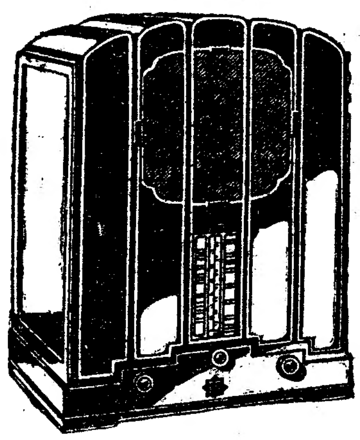
TELEFUNKEN-SUPER

A obra prima da TELEFUNKEN!

O receptor que vos proporciona pleno confôrto.

Orgulham-se os seus felizes possuidores em chamar-lhe:

O Super dos Supers!



Preço:

650 WL — c/ alterna | 650 GL — c/ continua } Esc. 2.950$00

TELEFUNKEN é sempre o melhor!

TELE FUN KEN

Peça uma demonstração a um revendedor autorizado ou directamente á

Sociedade Lusitana de Electricidade

LISBOA — R. dos Fanqueiros 12/16 — AEG — PORTO — R. Sá da Bandeira 215

CORTAR ESTE COUPON E ENVIAR A

SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE AEG

LISBOA: Rua dos Fanqueiros 12-16, 3.º (Secção Rádio)

Queiram enviarme, sem compromisso para mim, folhetos de......................................

e peço uma demonstração do aparelho......................................

Nome ....

Morada ....

Localidade........................ *Corrente* ....

Despede-se esta noite No COLISEU

a ultima companhia de circo -- da presente temporada --

Atracções, novidades e raridades

ULTIMO ESPECTACULO

Encerra-se esta noite no Coliseu a brilhante temporada de circo 1932-1933, com um programa que inclui algumas das maiores atracções de fama universal e que entre nós alcançaram um permanente e entusiastico sucesso.

Despede-se, pois, do publico de Lisboa a companhia cujas novidades têm atraido, aos milhares, os amadores das boas e assombrosas exibições.

A população da capital vai dessepedir-se hoje do seu espectaculo predilecto e é natural, visto que só esta noite lhe é dado ensejo de o gosar e admirar, que o Coliseu registe uma das suas inesqueciveis enchentes. Os preços foram, como se sabe, extraordinariamente reduzidos, o que permitirá a qualquer pessoa não faltar á sensacional despedida do circo nesta temporada.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

Tribunal Judicial de Lisboa

7.ª Vara

Pela 1.ª Secção desta Vara correm éditos de trinta dias citando **Miguel da Costa Teixeira,** que foi morador nesta cidade, na rua Vinte e Quatro de Julho, n.º 4, 1.º, esquerdo, e actualmente em parte incerta, para no praso de dez dias, findo que seja o dos éditos impugnar, querendo a acção sumaria que contra ele requereu Borges & Irmão para pagamento de uma letra de quatro contos, sob pena de ser condenado definitivamente nos termos do art. 106.º do Decreto n.º 21287, importando a falta de oposição a confissão dos factos alegados pela Autora.

Lisboa, 14 de outubro de 1932.

O escrivão

Daniel de Matos

Verifiquei: O Juiz de Direito da 7.ª Vara

Vasco Borges

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja va á «Chic».

Vejam, esta noite, no

TRINDADE

Feitiço...

A preços populares!

Terça-feira, 21: A Revista de Carnaval

TIP-TOP

De ACACIO DE PAIVA e ERICO BRAGA

SABADO, 25

Blanca Negri

A artista de maior renome na actualidade

Hermanas Cortesinas

A mais bela parelha de baile-moderno

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

Armazem de Moveis do Calhariz

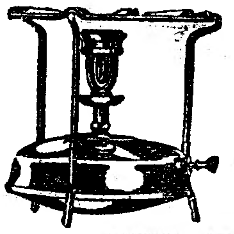
DE

Paixão Carvalho, Limitada

Telefone 23,413 — LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28

Papeis — Estofos — Decorações

Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes



"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"

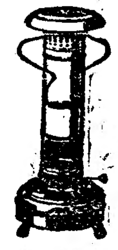
Vende ao preço da tabela

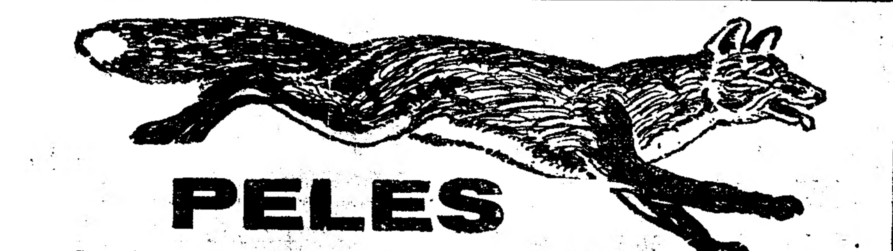
Fogões - Caloriferos - Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamento garantido

R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451





PELES

MAIS BARATAS NINGUEM VENDE

Diz o proprietario da PELARIA CONFIANÇA, Alexandre Augusto de Jesus

Recebe directamente, compra grande stocks e paga a pronto. — Para acabar o stock deste ano, faz preços que ninguem pode fazer, para se certificarem da verdade façam as senhoras uma visita á **PELARIA CONFIANÇA** na **RUA DA PALMA, 3-3-A** — Telef. 2 8157.

A actualidade internacional

A lepra do desemprego

O «Correio da Bolsa de Berlim» é um sobrio jornal de informações economicas e financeiras, incapaz de excessos de fantasia, antes procurando, escrupulosamente, sujeitar os seus informes a mais estrita realidade. Escrevendo sobre o desemprego, regista essa publicação que, o mês de janeiro de 1933 comparado com o de 1932, denuncia um atenuamento na rapidez com que o numero dos desempregados crescia, que concluiu na estabilização da propria crise: — 5.965.000 desempregados em janeiro de 1933 contra 5.966.000 em janeiro de 1932. Isto é: — ainda ha mil a menos. Acentua o «Correio», porém, que o fenomeno se explica pelo facto de a crise industrial alemã tanto ter crescido que excedeu o seu proprio limite.

Pelo contrario, o mercado francês da mão de obra agravou-se notavelmente. Em janeiro havia 307.000 desempregados contra 177.000 em janeiro de 1932. Embora estes numeros sejam quasi insignificantes em relação ao conjunto francês, a verdade é que denunciam uma percentagem de 80 por cento no numero de operarios sem trabalho. O sintoma não pode ser mais desconsolador. Nos outros paises, o agravamento não é menos sensivel. Assim, tendo sempre em relação o mês de janeiro em 1932 e em 1933, o numero de desempregados aumentou em milhares — na Belgica, de 129 para 170.000; na Dinamarca, de 97 para 136.000; na França, de 177 para 307.000; na Inglaterra, de 2.263.000 para 2.319.000; na Holanda, de 147 para 185; na Noruega, de 35 para 42.000; na Suecia, de 110 para 114.000; no Tcheco-Slovaquia, de 486 para 750.000; na Austria, de 330 para 368.000.

Os Estados Unidos marcam o «récord» como sempre, mas, desta feita, «récord» de miseria e de desgraça: — em janeiro de 1932 trabalhavam 64,8 por cento dos seus operarios; e em janeiro deste ano, essa cifra já tão baixa mais desceu ainda: — 58,9 por cento!

Recentemente, Londres assistiu a um formidavel cortejo de 200.000 desempregados. A Imprensa mostrou-se impressionadissima. O «Times» contou que «a manifestação socialista contra o desemprego, organizada pelo Congresso das Trade-Uniões e pela União das Cooperativas, tivera um sucesso tal que impossivel era deminui-lo. O cortejo organizado foi o mais longo de quantos cortejos politicos jámais se viram em Londres. Duas horas depois da entrada no Hyde Park da sua primeira secção, as outras secções, providas de bandeiras e de letreiros, desfilavam, ainda, por Piccadilly».

A eloquencia dos numeros que apresentamos e a deste facto por nenhumas considerações poderia ser excedida. A actualidade internacional é triste, espessamente triste e não nos deixa margem de alegria e esperança que a compense.

Portugal em Africa

Embora este sub-titulo pareça indicar o contrario, a verdade é ele pertencer, rigorosamente á actualidade internacional.

Jacques Wenlersse é um joven sabio francês autor de um livro, «Negros e Brancos», onde descreve o que viu através do continente negro, analisando com escrupulosa objectividade os efeitos, por ele verificados, da colonização europeia. Descreve, primeiro, o que se passa na colonia inglesa da Nigeria, onde os brancos destruiram toda a vida indigena reduzindo os negros a uma massa passiva, despida de vontade, boa para trabalhar nas minas de Jos. E pregunta: — Não serão isto trabalhos forçados? Depois, vem o Congo Belga, onde o indigena é considerado um pormenor sem importancia. As tribus foram desagregadas e os negros, ás centenas de milhar, lançados ás minas, para sempre arredados da sua vida habitual e convertidos num proletariado miseravel e embrutecido, cuja vida é mil vezes pior do que quando viviam a vida natural de tribus selvagens...

Na Africa do Sul, a situação cresce em horror. Nas outras colonias, o negro pode morrer sacrificado pelo branco. Aqui, ha, porém, algo que excede a morte: — a barreira da côr. As regras em vigor reservam para os operarios brancos, exclusivamente, todos os trabalhos de qualidade. Assim se mantêem, artificialmente, os altos salarios dos brancos, que são todos especializados, de modo que os negros vêem-se para sempre condenados a fazer os trabalhos mais duros sem a menor esperança de uma melhoria por muitas que sejam as suas aptidões naturais ou adquiridas. Em 1926, a lei federal da União Sul-Africana, oficialmente consagrada, reminescencia da primitiva lei transvaaliana, estabeleceu que «não haverá igualdade entre brancos e negros, nem na Igreja nem no Estado».

E' preciso acrescentar — acentua Wenlerss — que, nas explorações de ouro e de diamantes de Johannesburgo, os 200.000 negros que nelas se empregam são piores tratados que os animais numa aldeia europeia, atingindo a mortalidade proporções inverosimeis.

E o escritor francês conclui a sua peregrinação pela Africa imensa, visitando as colonias portuguesas. Ao deparar ali com a natural integração do negro no quadro de uma civilização superior, ao verificar que existe uma rigorosa igualdade de facto e de direito entre brancos e negros, ele proclama que «as unicas terras coloniais onde não existem nenhuns daqueles problemas são as colonias portuguesas».

O que não impedirá que, no futuro, certos «filantropos» continuem a falar da nossa... escravatura.

O Japão na Mandchuria

Eis uma eterna actualidade, esta do Extremo Oriente; actualidade que, simultaneamente, integra um perigoso jogo diplomatico que, um dia, bem pode deflagrar em guerra. A Mandchuria, terra ignota anos atrás, é agora por todos citada. A verdade é que, com os conflitos de povos, crescem as nações de geografia. Metodos pedagogicos...

Como vivem os japoneses no «seu» Estado Livre da Mandchuria? Um estrangeiro que chegue a Karbine — escreve o «Manchester Guardian» — verá em todos os pontos da cidade certas casas flanqueadas por um posto de guarda em cimento armado. Nelas, vivem oficiais japoneses. Nos bairros populosos, certas residencias, não contentes, ainda com essa protecção, defendem-se, ainda, com barreiras de arame farpado que obrigam os transeuntes a marchar pelo meio da rua.

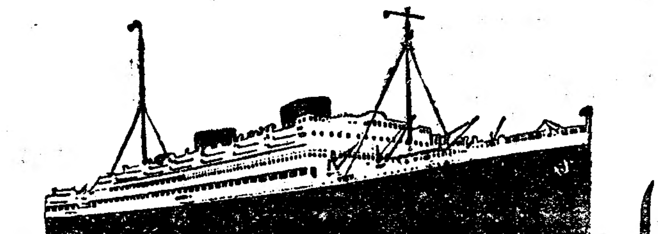
Nos «electricos», os soldados japoneses tomam lugar armados até aos dentes; os camiões do exercito circulam, céleres, ostentando bem visivel a bandeira nacional, e atravessando ruas até agora interditas á circulação dos veiculos pesados. Ha carroceiros que espetam as bandeiras do imperio do Sol-Nascente nas albardas dos muares, sob o pretexto de transportarem provisões para os conquistadores. E as precauções multiplicam-se em mil outros pormenores.

Que força temerosa temem os japoneses? Na Mandchuria já não ha soldados chineses mas, apenas, «bandidos». Certo é, porém, que o receio dos invasores não pode ser maior, levando-os a ocupar todas as posições de influencia. Assim, numerosos estabelecimentos e estações de correios e telegrafos, são servidos por empregados japoneses ou coreanos que, na maioria, só compreendem a sua propria lingua. Nestas condições, eles não podem responder ás questões que lhes são postas em russo ou em inglês e os serviços funcionam muito pior do que sob a administração chinesa.

As festas do Ano-Bom foram agora feitas conforme os usos japoneses. A policia intimou os habitantes de Karbine a hastearem a bandeira da Mandchuria, mas como os habitantes cada vez mais sentem, atravez desse simulado pavilhão, o efectivo poder niponico, resistiram passivamente. Entretanto, nos campos, crepita a fuzilaria. Tem o Japão estomago para digerir os trinta milhões de filhos do Celeste Imperio que povoam a Mandchuria e que odeiam tradicionalmente esses amarelos insulares que se atrevem a pensar na hegemonia da Asia inteira?

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)



Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

DESNA .... 1 de Março
ARLANZA (*) .... 14 de Março
(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.

HIGHLAND BRIGADE .... 22 de Fevereiro
HIGHLAND PATRIOT .... 8 de Março
Tocam em Las Palmas e Santa Cruz de Teneriffe e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton
ALMANZORA .... 11 de Março
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND MONARCH .... 27 de Fevereiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

AVENIDA HOJE: ás 9 e 1/2 h. Tel 27273
DOMINGO MAGRO
A hilariante comedia de JOÃO BASTOS
O NOIVO DAS CALDAS

TERÇA-FEIRA, 21
em FIM DE FESTA
A Orquestra Tipica Hatuey
Colossal numero de grande exito em todo o mundo, constituido por
10 Artistas negros e brancos 10

A SEGUIR:
A Revista de Carnaval
Tu cá, tu lá!
original de JOSE' BASTOS, musica de WENCESLAU PINTO, realização de toda a COMP.ª MARIA MATOS, com a estreia da formosa e escultural bailarina do CASINO DE PARIS,
MISS ELEANORA

NOS DIAS 26, 27 e 28:
Grandiosos espectaculos de
CARNAVAL
3 ESPECTACULOS DIFERENTES 3
Novidades! Atracções! Exitos!
Marcam-se bilhetes para as três noites!!!

A's senhoras de bom gosto
Recomendamos as novas bolachas CAMPINO amanteigadas e fino sabor a baunilha.
Pedir em todos os estabelecimentos esta deliciosa bolacha da fabrica Confiança.
Kilo 16$00

Serviços de banquete
A Confeitaria Aurea fornece esmeradamente serviços completos para banquetes, lanches, chás, casamentos, baptizados, soirées, etc.
260, 264, Rua Aurea, Tel. 2 8914

RAPOSAS
Grande variedade, nas côres da moda, a preços baratissimos
CASA ANAO
Rua Fanqueiros, 376, 2.º D.to
Entrada pela capelista

DE 10 MIL A 20 MIL
São os numeros das marcas de garantia das garrafas que reservamos para garrafeiras, do PRIMEIRO vinho «RAMISCO» engarrafado pela
ADEGA REGIONAL DE COLARES
Pedidos a FIADEIRO & NEVES, L.DA
Telefone Norte 886

ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 1933 N.º 3689

O CAMPEONATO DE FOOT-BALL DE LISBOA

O Benfica foi o unico vencedor de hoje

e passou para a cabeça da classificação com o Sporting

Realizou-se hoje a primeira jornada da segunda volta do campeonato de Lisboa. Só de hoje a um mês continuará o campeonato, exactamente a 19 de Março.

A jornada de hoje não trouxe grandes alterações ás posições dos leaders. Não houve surpresas. O que era logico, verificou-se.

O Sporting continua á cabeça, seguido do Benfica e logo do Belenenses. E' uma perseguição.

Benfica venceu União por 4 a 0

O Benfica e o União voltaram a encontrar-se hoje, com pequena interrupção, após o seu empate da 1.ª volta.

Foi nas Amoreiras, e arbitrou o sr. Manuel Marques. Eis as linhas:

União: Carlos Silva, Viriato e Almeida; Man'el da Silva II, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva I; Gerardo Maia, Benjamin dos Reis, Armando Silva, Valentim e Mourão.

Benfica: Pedro da Conceição; Germano e João Oliveira; Correia, Albano e Manuel de Oliveira; Diniz, Xavier, Vitor Silva, Rogerio e Mario Pinto.

O primeiro tempo deu, territorialmente, um leve dominio do Benfica, acentuado por vezes, mas anulado em certos periodos. Tecnicamente o Benfica, neste tempo, foi superior, mais «team» e mais certo.

Logo nos primeiros cinco minutos marca-se a pressão sobre a area de Santo Amaro. O jogo é conduzido em velocidade, que não se manterá, com certeza.

Germano, na defesa, com uma calma e segurança absolutas, e que têm estilo internacional — tipo Carlos Alves — distingue-se bem Nos avançados, Xavier é o mais habilidoso, com os seus detalhes do costume, e sem truques.

Aos 20 minutos vem a jogada que dá o primeiro ponto ao Benfica; resulta de um centro apertado de Diniz, que cai bem e que Xavier aproveita com mestria, fazendo «goal» imparavel.

Aos 40 minutos Vitor Silva elevou o marcador para 2-0, aproveitando um novo passe de Diniz.

Nesta primeira parte o Benfica declinou mais para o final.

Um «off-side» autentico, e claro, de um avançado do União, dando origem a um «goal». O arbitro não estava atento, pois de contrario não passaria.

A linha de defesa do União marcou bem o seu lugar, especialmente Viriato, que bate bem a bola e intervem com energia oportuna.

Na linha média, Rodrigues unionista distinguiu-se. No Benfica toda a linha média actuou bem neste tempo. Correia, que é um médio energico, continua com a «mania» de atirar ao «goal», de longe, sem probabilidades de exito, esquecendo-se de que o seu ponta está descoberto.

O primeiro tempo com 2-0 dá um resultado justo.

No segundo tempo o Benfica melhorou, e o União, apesar da resistencia não conseguiu construir jogo capaz de dar replica aos vermelhos.

Aos 14 minutos Vitor Silva marcou imparavelmente o 3.º «goal» utilizando um passe de Diniz, que, sem ter uma grande tarde, preparou muito jogo.

No ultimo quarto de hora Xavier, numa jogada pessoal, e com sucessivos «driblings», logrou levar a bola até ás redes de Carlos Silva, que defendeu.

A bola repelida, e novamente em jogo, foi aproveitada por Pinto, extremo esquerdo, que fez os 4-0.

O resultado corresponde á tecnica superior do Benfica, mas um «goal» do União teria compensado o seu esforço.

Arbitragem aceitavel.

Sporting e Casa Pia empataram por 1 a 1

Era este um dos desafios mais importantes do dia. Porque um desaire de Sporting, «leader» do campeonato, o inutilizára para o comando.

Sob a arbitragem do sr. Americo Lopes, as linhas dispuseram-se assim:

Casa Pia—Roquete; Conceição (2.º «team») e Douga; Barata, Novato, Justiniano; Luiz Fernandes, Simão Diogo, José da Silva, Saraiva e Daniel.

Sporting—José Luiz; Jurado e Serrano; Varela, Rui de Araujo e Faustino; Abrantes Mendes, Luiz Gomes, Gralho, Fonseca e Valadas.

A primeira parte foi de equilibrio territorial, com jogo muito vivaz, mas com fraco «association». A linha dos «leões», na frente, continua a não se entender, e daí o fracasso deste tempo, apesar de o Casa Pia não parecer melhor do que o seu adversario.

Roquete não teve muitas ocasiões de intervir; em todo o caso foi posto mais «em perigo» do que o seu opositor das rêdes contrarias. Logo de começo Roquete entrou em cena, em lance de perigo.

Foi aos 15 minutos que Saraivá fez o «goal» do Casa Pia, aproveitando uma passagem da direita. No declinio do primeiro tempo o Sporting reagiu bastante á procura do empate.

O Casa Pia fez nesta parte uma exibição que o não compromete, embora haja a contar com o desentendimento dos avançados leoninos. De defesa á linha média, os do Restelo aguentaram bem a pressão do Sporting. Com efeito, e apesar de tudo, para suster 45 minutos a toada de jogo dos «leões» é preciso jogar-se com atenção e nervos.

Nisto, o Casa Pia dá sempre leis. O jogo das duas «équipes» neste tempo foi, tecnicamente, fraco, sem contudo deixar de ter lances de efeito.

No segundo tempo o Sporting exerceu dominio quasi absoluto. Com efeito, José Luiz, «keeper» dos «leões», só uma vez entrou em cena.

O Casa Pia—grupo dos empates—para segurar o resultado 1-0, colocou-se á defesa, e assim impediu a construção de jogadas regulares dos «leões».

Os do Restelo, na ansia da vitoria «defensiva» nem aproveitaram fugas, e assim aos rapazes do Campo Grande foi dificil construir o empate.

Aos 28 minutos Mendes, numa fuga da sua energia, centrou esplendidamente uma bola, que Valadas, extremo esquerdo, aproveitou com habilidade e firmeza, marcando o merecido empate, que atenuou a má tarde dos «leões».

A notar: cinco minutos antes do fim o Sporting beneficiou de um «penalty», que foi bem marcado por Jurado. Mas Roquete—sempre ele!—atirou-se, e uma colossal jogada defendeu para dentro do jogo, e um defesa aliviou.

O Sporting merecia a vitoria, se nos esquecermos da energia na defesa, a resistencia e a classe de Roquete, por banda do Casa Pia.

1-1 resultado desta jornada, infeliz para o Sporting.

Arbitragem boa.

Belenenses e Carcavelinhos empataram por 1 a 1

Ha oito dias o Belenenses bateu o Carcavelinhos por 5 a 1, no ultimo encontro da 1.ª volta.

A sorte quiz que fosse, com tão pequeno intervalo, este mesmo encontro a abrir a 2.ª volta dos dois clubes do Ocidente.

Linhas:

Belenenses: Morais; José Mota e Belo; Almeida, Augusto Silva e Cesar; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Carcavelinhos: Lopes, Justo e Almeida; João Pedro, Alvaro Pinto e Azevedo; Americo Valente, Pedro Francisco, Quirino, Oliveira e Silva e Rita.

Arbitragem do sr. Mario Costa.

Na primeira parte o Belenenses teve um dominio territorial ligeiro e melhor tecnica.

Na segunda, o Belenenses pode dizer-se que dominou em absoluto, limitando-se os rapazes de Alcantara á defesa.

Na primeira parte, ao quarto de hora, Quirino, centro avançado de Alcantara, fez o «goal» do Carcavelinhos.

No tempo final, aos 8 minutos, o Belenenses, em resultado da sua pressão, beneficiou de um livre, que, marcado por Augusto Silva, estabeleceu confusão no limite perigoso das rêdes do Carcavelinhos. A bola entrou, juntamente com os avançados azuis. E foi tudo.

Nos Belenenses Augusto Silva, Cesar e Rodolfo, por vezes, estiveram bem. Nos de Alcantara salientaram-se o trio defensivo e Quirino no ataque.

Arbitragem boa e atenta, com a prudencia indicada.

Barreirense e Luso empataram por 1 a 1

O jogo foi no Estadio, com fraca assistencia.

O Barreirense merecia, pelo dominio territorial varias vezes acentuado, a vitoria, mas o Luso não só deu a replica, como vencido no primeiro tempo logrou o empate.

No primeiro tempo, por falta do defesa do Luso, Pireza, o Barreirense beneficiou de um «penalty», que foi transformado 1-0.

Na segunda parte até aos trinta minutos tudo levava a crêr que o Barreirense aumentasse o «score». Mas exactamente quando faltava um quarto de hora para o fim, o Luso logrou o empate numa jogada feliz da esquerda e bem rematada por Joaquim Preto.

O jogo dá o segundo empate do campeonato entre os dois grupos do Barreiro, que já não se encontrarão.

Arbitragem boa, de Rafael Fernandes.

Os resultados da 2.ª Divisão

O Operario empatou com o Rua Nova por 1-1.

O Fósforos venceu Paço de Arcos por 3-1.

O Bom Sucesso venceu o Portugal por 2-1.

A actual classificação

Sporting	25	pontos	(33-12)
Benfica	25	„	(28-12)
Belenenses	23	„	(29-12)
Casa Pia —	21	„	(9-10)
Barreirense	20	„	(27-20)
Luso	20	„	(15-21)
Carcavelinhos	19	„	(23-22)
União	18	„	(11-19)

Categorias inferiores

Sporting venceu Casa Pia em reservas, 2.as e 3.as respectivamente por 1-0, 4-0 e 3-1.

Benfica venceu União em reservas e 2.as respectivamente por 3-0 e por 1-0. Perdeu em 3.as por 1-0.

Belenenses venceu Carcavelinhos em reserva, 2.as e 3.as por 4-2, 7-3, 2-1, respectivamente.

Barreirense venceu Luso em reservas, 2.as

Barreirense venceu Luso em 3.as por 6-0, em 2.as, por 14-0 e em reservas empatou, 0-0.

Coimbra venceu Vizeu por 6 a 2

COIMBRA, 19.—(*Pelo telefone*).—*Realizou-se* o 3.º Coimbra-Viseu, que terminou pela vitoria coimbrã, por 6-2.

O jogo foi inferior, tendo Coimbra dominado durante todo o encontro.

Viseu apresentou um grupo fraco.

Arbitrou Ilidio Nogueira, a quem foi dispensada uma grande manifestação.—(C.).

Basket-Ball

Resultados de hoje:—Carnide venceu Campolide em todas as categorias: em honra, o score foi-lhe favoravel por 20-13, e nas restantes por 17-14, 18-7, e 11-6.

O jogo Triangulo-Benfica que estavava marcado para as Laranjeiras não se realisou por motivo de ultima hora.

União venceu Belenenses, em honra por 10-7, em Reservas por 17-8 e em segundas por 20-4.

Lisboa Gimnasio venceu Luso em honra por 33-4.

O Recreativo venceu Ateneu em hopra por 12-9, em reservas por 16-13, em segundas por 22-2, e em terceiras perdeu por 13-6.

Gimnasio Club venceu Lisbonense em honra por 7-6, perdeu em reservas por 9-2 e venceu em segundas por 16 0. A frisar a lealdade e correcção do team «lisbonense» no jogo de primeiras.

Um louco que pode ser salvo

SEIXAS DO MINHO, 17.—Um pobre louco, durante muito tempo vagueou por este concelho, dormindo em barracões e ao ar livre. De tempos a tempos era atacado de acessos de furia e apedrejava pessoas com quem embirrava, especialmente mulheres, tendo de ser recolhido á cadeia da comarca, onde está ha mais de quatro meses. Chama-se o infeliz, João da Costa Sá Neiva, de 30 anos, antigo criado de lavoura, natural da freguesia de Vitorino dos Peais, concelho de Ponte do Lima.

E' lamentavel que não possa ser internado num manicomio, visto ser susceptivel de tratamento, e talvez de cura, vindo ainda a ser um homem util.

E' um dever de humanidade darem-se providencias.— (C.).

Augusto Pais Martins dos Santos

COIMBRA, 19 (*Pelo telefone*)—Faleceu hoje o sr. Augusto Pais Martins dos Santos, pai do tenente aviador sr. Humberto Pais.—(C.)

«Industria Portuguesa»

O n.º 60 da «Industria Portuguesa», agora posto á venda, apresenta-se, como os anteriores, esplendidamente colaborado, nele se estudando alguns dos mais importantes problemas economicos e sociais da actualidade.

A BOLA

Semanário de desportos—Informação e critica—Comentarios e revelações—Desportos no Porto.

Lêr o numero de amanhã

ALHAMBRA

Cabaret-Dancing-Restaurant

Parque Mayer

Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas

CINE E VARIEDADES

GRANDIOSO SUCESSO DE

Rosita de Espanha

Estrela de baile

Ultimas representações da incomparavel bailarina alemã «YVONNE ANDRÉE».